

UTILIZANDO A ASSESSORIA DO ESCRITÓRIO CONTÁBIL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: A PERCEPÇÃO DOS GESTORES*

Alex Eckert¹ - alex.eckert@bol.com.br
Felipe Vani¹ - felipe_vanin@hotmail.com
Marlei Salete Mecca¹ - msmecca@ucs.br
Roberto Biasio¹ - rbiasio@ucs.br

¹UCS - Universidade de Caxias do Sul
Rio Grande do Sul/ Brasil

* Submissão em: 08/01/2015 | Revisado em: 24/04/2015 | Aceito em: 18/05/2015

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo verificar a percepção dos micro e pequenos empresários quanto à utilização da assessoria contábil gerencial, prestada pelos escritórios de contabilidade terceirizados, como recurso de geração de valor ao negócio. Para atingi-lo, é realizada uma pesquisa qualitativa, com a utilização de um questionário para coleta de dados. Verificou-se que a contabilidade pode ser boa ferramenta de gestão, mas que atualmente ela é muito usada para fins operacionais, e suas carências se verificam justamente em receber informações úteis para a tomada de decisão e em suporte gerencial para o empreendimento.

Palavras-chave: Contabilidade gerencial. Assessoria. Micro e pequenas empresas. Escritório de contabilidade.

USING THE ACCOUNTING OFFICE ADVICE: THE PERCEPTION OF MANAGERS FROM MICRO AND SMALL COMPANIES

ABSTRACT

This study aims to determine the perception of micro and small entrepreneurs in the use of managerial accounting advice, provided by outsourced accounting offices, as a resource for generating business value. To achieve it, a qualitative study, using a questionnaire for data collection is performed. It was found that accounting can be a good management tool, but nowadays it is much used for operational purposes, and their deficiencies are found precisely in receiving useful information for decision making and managerial support for the venture.

Keywords: Management Accounting. Advice. Micro and small enterprises. Accounting offices.

1 INTRODUÇÃO

A todo instante os empresários tomam decisões e para isso precisam de informações para subsidiá-los. Define Marion (2012, p. 26) que “a Contabilidade é a linguagem dos negócios”. Desta forma, é a ciência que propiciará aos administradores as informações de que eles precisam para que aumentem a chance de êxito nas decisões quanto à gestão do seu negócio.

A contabilidade gerencial é um ramo da Ciência Contábil voltada diretamente aos administradores, procurando conceber relatórios, demonstrativos ou informações “sob medida”, de acordo com a necessidade dos mesmos (IUDÍCIBUS, 1998). Entretanto, na atualidade, muitas empresas dispõem do serviço contábil terceirizado aos escritórios contábeis apenas pelo aspecto da obrigatoriedade, descartando os benefícios relacionados à gestão do seu empreendimento. Dentre elas destacam-se as microempresas e empresas de pequeno porte. É justamente para esse tipo de empresas que o presente trabalho será desenvolvido.

Tomando por base o potencial contributivo da informação contábil, verificar-se-á se o seu aspecto gerencial, e se os escritórios de contabilidade terceirizados possuem espaço dentro das micro e pequenas empresas para prestarem tal serviço. Pelo fato de possuírem maior capacidade de pagamento ou pela consciência da necessidade da informação contábil, o foco dos escritórios contábeis no fornecimento de informações gerenciais muitas vezes se volta para organizações de maior porte.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem por objetivo verificar a percepção dos micro e pequenos empresários de uma cidade da Serra Gaúcha quanto à utilização da assessoria contábil gerencial como recurso de geração de valor ao negócio.

2 SERVIÇOS CONTÁBEIS

Sobre as atribuições profissionais do contador, verifica-se no Decreto-Lei nº 9.295/46 que, como trabalho técnico de contabilidade, ele deve escriturar os livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações. Além disso, deve fazer perícias judiciais ou extrajudiciais, revisar balanços de contas, dentre outras atribuições.

Atualmente muito se associa o serviço contábil apenas a questões tributárias como apuração e pagamento de impostos que, no entanto, está longe de se restringir a isso. Os

serviços de contabilidade devem ser capazes de auxiliar os clientes na administração dos funcionários e ajudar na administração do negócio. (THOMÉ, 2001).

Os serviços podem ser realizados em empresas ou via terceirização, em escritórios contábeis ou empresas de serviços contábeis. Uma empresa contábil bem estruturada conta com departamentos para atender as demandas dos seus clientes, como o setor contábil, fiscal (que é onde se encontra um especialista em tributos), departamento de pessoal, dentre outros. (THOMÉ, 2001).

Para alcançar qualidade nos serviços prestados é preciso fazer referência direta à satisfação total do cliente e, para que isso ocorra, faz-se mister que a concentração do prestador volte-se diretamente às suas necessidades e expectativas (PESSOA; KRITZ, 2001).

[...] Qualidade do trabalho prestado é o fator predominante para que os clientes permaneçam no seu escritório. Na percepção dos escritórios, realizar um trabalho bem feito é fundamental para um bom atendimento ao cliente. Deve-se fazer um serviço bem feito, com atendimentos personalizados, conforme as necessidades de cada cliente, para retê-lo. (ECKERT et al., 2013, p. 61).

Thomé (2001) alerta para que o empresário contábil conheça o perfil dos seus clientes, visando descobrir que tipo de informação lhes possui serventia e procurando enviar relatórios além dos exigidos ao cumprimento da legislação fiscal e comercial.

Vieira (2006, p. 42) vai mais longe:

A eficácia de um serviço se verifica quando ele é capaz de atender a uma necessidade específica e solucionar problemas específicos. É para isso que se constitui a contabilidade: satisfazer necessidades informativas dos usuários quanto aos eventos econômicos que ocorrem em uma organização e solucionar as questões suscitadas nos processos decisórios em geral. Atendidos esses requisitos, a contabilidade estará atendendo às exigências de qualidade em seus serviços. (VIEIRA, 2006, p. 42).

Pessoa e Kritz (2001) entendem ainda que um ambiente especial na empresa, em que exista o compromisso de todos os membros na excelência dos serviços prestados, é fundamental para obter qualidade em prestação de serviços.

A qualidade dos serviços contábeis deve, pois, ser guiada por esse objetivo de agregar valor ao cliente, oferecendo-lhes informações corretas e pertinentes quanto à realidade econômica de seus negócios, mas, sobretudo, relevantes do ponto de vista da tomada de decisão. De nada valeria informações corretas que em nada alterassem as condições decisórias do cliente. (VIEIRA, 2006, p. 46).

3 A CONTABILIDADE GERENCIAL

Para atender às necessidades particulares dos clientes, o contador precisará saber refinar e apresentar de maneira clara, resumida e operacional, dados que se encontram

isolados em diversos setores da contabilidade. Precisa ainda saber relacionar conhecimentos não diretamente contábeis com os ligados diretamente à área, sempre com o fim de auxiliar a administração na tomada de decisões (IUDÍCIBUS, 1998).

O perfil acima caracteriza o profissional focado na contabilidade gerencial, que pode ser assim definida:

A contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais. (HORGREN; SUNDEM; STRATTON, 2004, p. 4).

Assim, o principal objetivo da contabilidade gerencial é produzir informação útil para os gestores de uma organização, proporcionando-lhe auxílio no planejamento, fixação de preços de venda, entre outros (PIZZOLATO, 2000).

Outra definição é concedida pelo instituto norte-americano de contadores gerenciais:

Contabilidade gerencial é uma profissão que envolve parceria na tomada de decisão de gestão, elaborando sistemas de gestão de desempenho e planejamento, e fornecendo expertise em relatórios financeiros e de controle para ajudar a administração na formulação e implementação da estratégia de uma organização (INSTITUTE OF MANAGEMENT ACCOUNTANTS, 2008, p. 1).

Na contabilidade gerencial, como os relatórios estão desobrigados do cumprimento de determinações legais ou de regras fixadas, ela adquire conceito de sistema de informação para atender necessidades não só econômicas, financeiras ou patrimoniais da empresa, mas também as operacionais. (MARION; RIBEIRO, 2011).

A contabilidade gerencial fornece informações importantes para usuários internos e para os responsáveis pela tomada de decisão, mas muitas organizações têm ignorado a importância da contabilidade gerencial e focado na contabilidade financeira. (MOORTHY et al., 2012)

Alerta Pizzolato (2000) que, apesar disso, a obtenção e o registro das informações devem ser realizadas meticulosamente, levando-se em consideração as variadas utilizações que podem oferecer.

4 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Definir-se-á micro e pequenas empresas de acordo com o constante na Lei Geral da Micro e Pequena empresa (Lei Complementar nº 123/2006), a qual as enquadra nas suas categorias de acordo com a receita bruta anual auferida, sendo:

- Microempresa – Receita Bruta Anual igual ou inferior a R\$ 360 mil.

- Pequena empresa - Receita Bruta Anual superior a R\$ 360 mil até R\$ 3,6 milhões.

Para contextualização da importância dessas organizações no cenário econômico, de acordo com o Sistema Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), as micro e pequenas empresas representam 99% do total de empresas no País, 25% do produto interno bruto e 70% das novas vagas geradas por mês.

A entidade informa ainda, com base nos dados da Receita Federal, que na divisão por setores dos pequenos negócios, no Brasil, 49% deles são comércios, seguido do setor de serviços com percentual de 31%, da indústria com 15% e, por fim, da construção civil, representando 5% das micro e pequenas empresas nacionais.

Entender melhor a respeito do que deve ser medido e avaliado nas micro e pequenas empresas é de grande importância na tomada de decisões. Em estudo realizado na cidade de João Pessoa verificou-se que, nesse porte de organizações, os indicadores de desempenho mais importantes partem da rotatividade dos funcionários e da evolução do número de empregados com relação a investimentos em treinamentos. Outro indicador constatado foi o da fidelidade de clientes relacionado à qualidade dos produtos. (CALLADO; CALLADO; ALMEIDA, 2008).

Batista et al. (2012) dissertam sobre a mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte:

Com base nos dados da pesquisa, pode-se concluir que as causas da mortalidade das microempresas e empresas de pequeno porte da cidade de Sousa – PB está associada a um conjunto de fatores, sendo os principais: a falta de planejamento tributário prévio, a falta de planejamento estratégico, a falta de capital de giro, a falta de financiamento bancário e a falta de clientes. À medida que esses fatores se acumulam, elevam substancialmente as chances do negócio ser malsucedido. (BATISTA et al., 2012, p. 70).

Sobre a relevância de focar nas empresas desse porte, destaca ainda Leone (1999):

Sabe-se que as teorias das organizações nascem, essencialmente, dos problemas surgidos nas grandes unidades empresariais. Elas são soluções ou respostas dos estudiosos a esses mesmos problemas. No entanto, a dimensão de organização pequena e média empresa cria uma condição particular que distingue das empresas de maior porte e, constatando-se este aspecto, torna-se necessário estudar um enfoque diferente para a sua gestão. As pequenas e médias empresas têm seus próprios problemas que já merecem uma teoria específica. (LEONE, 1999, p. 94).

As pequenas empresas, por fim, possuem significativo papel na economia, além de relevante papel na geração de empregos e de novos produtos. Tão importante é sua importância que são vistas inclusive como saída para crises econômicas enfrentadas por diversos países (KASSAI, 1997).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos técnicos, é realizado um estudo de caso que, segundo Yin (2010), é uma investigação empírica onde averigua-se um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real em que não estão definidos os limites entre o contexto e o fenômeno.

Quanto à forma de abordagem do problema, trata-se de pesquisa qualitativa, onde elaborar-se-á uma entrevista em forma de questionário. Estudos que aplicam este tipo de metodologia “podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis e compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais” (RICHARDSON, 1999, p. 80).

Em relação aos objetivos, é realizada uma pesquisa exploratória. Gil (2002) elucida que é o tipo de pesquisa que objetiva prover maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e propiciando construção de hipóteses.

Por fim, como procedimento para coleta e análise de dados, foi elaborado um questionário semi-estruturado, o qual foi utilizado como um roteiro para a realização de pesquisas formais e informais com a finalidade de coletar de dados pertinentes à pesquisa.

5.1 Levantamento dos dados e análise das entrevistas

Para coleta dos dados pertinentes à pesquisa foi escolhido o município de São Marcos, Rio Grande do Sul. Conforme informa o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) no censo demográfico realizado em 2010, a cidade, situada no nordeste do estado, possui cerca de 20.000 habitantes e em 2011 apresentou produto interno bruto no valor de R\$ 427.894.000,00.

Segundo informações do site da Prefeitura Municipal, o número de empreendimentos por segmento em 2012 era de 595 empresas de serviços, 344 comércios, 163 indústrias e 133 empresas de transporte. O critério para escolha das empresas entrevistadas foi determinado, primeiramente, pelo enquadramento em micro empresa ou empresa de pequeno porte, conforme o que consta na Lei Complementar nº 123/2006.

Outra condição para estar entre as selecionadas é a de não possuir contabilidade interna, em função do objetivo previsto neste trabalho, que é de verificar se as empresas que não possuem contato próximo de um contador estariam dispostas a utilizar este serviço.

Os entrevistados também foram definidos pelo critério da conveniência, ou seja, por estarem localizadas na cidade escolhida e terem disponibilidade de tempo para responder ao questionário de forma abrangente, que pudessem dissertar sobre o assunto a fim de fornecer mais informações ao estudo. Por fim, procurou-se dispor de empresas que abrangessem os vários segmentos de mercado a fim de que o estudo se tornasse o mais plural possível. Assim, a seguir são apresentados os resultados alcançados através das entrevistas realizadas no primeiro semestre de 2014 junto aos micro e pequenos empresários de São Marcos - RS.

6 RESULTADOS

6.1 Perfil das empresas entrevistadas

Ao fim das coletas de informações, chegou-se ao número de 9 (nove) empresas entrevistadas, que, para manutenção do sigilo de sua razão social e análise dos resultados obtidos, foram identificadas de E1 a E9.

No Quadro 1, constam os dados referentes ao perfil das empresas que aceitaram participar da pesquisa:

Quadro 1 – Perfil das empresas entrevistadas

NOME FICTÍCIO	RAMO DE ATIVIDADE	FATURAM. ANUAL APROXIMADO	FUNÇÃO DO RESPONDENTE
E1	Indústria metalúrgica	R\$ 300.000,00	Diretor
E2	Educação infantil	R\$ 480.000,00	Diretor
E3	Indústria de embalagens de madeira	R\$ 360.000,00	Diretor
E4	Educação em informática	R\$ 300.000,00	Diretor
E5	Transporte rodoviário de cargas	R\$ 1.440.000,00	Administrador
E6	Educação infantil	R\$ 156.000,00	Diretor
E7	Comércio de alimentos	R\$ 600.000,00	Diretor
E8	Comércio de autopeças	R\$ 420.000,00	Diretor
E9	Sistemas de informática	Não informou*	Diretor

Fonte: elaborado pelos autores com base nas respostas dos questionários

* O E9 apenas informou que seu faturamento anual é de menor que de R\$ 360.000,00

A partir do retorno obtido com as entrevistas verificou-se que quase todos os respondentes são os diretores do seu empreendimento, exercendo também a função da

administração do negócio. Apenas E5 foge a esse padrão, onde o respondente possui a função de administrador.

Quanto ao segmento de mercado atuante, apurou-se que 2 (duas) delas são indústrias, 2 (dois) são estabelecimentos comerciais, 4 (quatro) são empresas prestadoras de serviços e 1 (uma) empresa atua no segmento de transportes.

Outro aspecto que pode ser analisado é o faturamento. Para fins de obter ampla visualização do perfil das empresas em relação a essa informação, optou-se por apresentá-las em 2 grupos. O primeiro abrange as organizações cujo faturamento médio anual é de até R\$ 360.000,00 e se refere às microempresas. O outro grupo é concernente às empresas de pequeno porte, ou seja, empresas cujo faturamento anual está entre R\$ 360.000,01 e R\$ 3.600.000,00

6.2 Auxílio na tomada de decisões

A pergunta a que se refere esse item tem a pretensão de verificar o grau de atuação do escritório contábil no auxílio às tomadas de decisões empresariais, perguntando se o entrevistado já recebeu ajuda na tomada de alguma decisão importante. Com essa questão é possível perceber qual é a proximidade dos escritórios contábeis junto aos seus clientes, bem como apurar se as empresas buscam os serviços contábeis antes de tomar alguma decisão.

Através das respostas foi possível perceber que alguns entrevistados, que afirmaram já haver recebido suporte em alguma decisão importante, forneceram exemplos como auxílio técnico em admissões ou demissões, cuidados com o fluxo de caixa e dificuldade no cálculo de determinado imposto, ou seja, casos que podem ser caracterizados como corriqueiros em escritórios contábeis.

Das 9 (nove) empresas entrevistadas, em apenas 3 (três) pode-se dizer que receberam ajuda em tomadas de decisões de fato importantes. Nestas constatou-se que tiveram apoio para análise de viabilidade do negócio, receberam sugestões de utilização da elisão fiscal, realizaram o planejamento tributário e tiveram subsídios sobre aumentar a quantidade de sócios na empresa.

Chama atenção que todas elas confundiram, de certa forma, a questão da importância nas decisões, mas mesmo assim, já denotaram certa aproximação com seu responsável contábil. No entanto, nas três empresas que receberam auxílio em na tomada de decisões relevantes, além dessa característica, mostraram confiança no escritório contábil que lhe atende, devido a isso, recorrem aos seus serviços. Tal característica, a da confiança entre os envolvidos nessa operação, está alinhada com os achados de Eckert et. al (2012).

6.3 Planejamento: o escritório como parceiro de negócios

A questão em pauta neste item pede se, em relação especificamente ao planejamento, a empresa vê o contador como figura potencial para ser um parceiro de negócios.

O objetivo da pergunta é saber que tipo de relação se verifica entre empresa e escritório contábil quanto a projeções ao futuro do empreendimento, averiguando se a empresa acredita que o escritório é figura apta a lhe ajudar a prosperar. Segundo Stroehler e Freitas (2008), as informações que estão de posse dos escritórios de contabilidade são essenciais no auxílio à tomada de decisão nas empresas contratantes.

Assim, com o retorno das entrevistas, verificou-se que 5 (cinco) empresas responderam positivamente a questão, ou seja, elas veem o escritório como um parceiro de negócios, representando 55,5% dos entrevistados. Dentre estes, variadas foram as respostas das empresas a respeito da forma de auxílio prestado pelo escritório de contabilidade. Resumidamente, podem-se citar as seguintes:

- Auxílio em atualização na legislação para prevenção de problemas futuros;
- Orientação no setor financeiro;
- Análise da estrutura da empresa através de relatórios contábeis;
- Indicação de clientes.

Constata-se que a avaliação de mais da metade dos entrevistados foi positiva. Por outro lado percebe-se que as empresas que responderam negativamente a essa questão ou não conhecem o alcance das informações contábeis ou não possuem suporte do escritório contábil nesse fundamento.

6.4 Em que o seu escritório poderia lhe ajudar mais?

O panorama atual do mercado mostra-se cada vez mais competitivo. Novas empresas surgem a todo o momento e a necessidade de atender as demandas dos clientes é de extrema importância. Dessa forma a pergunta título deste subcapítulo procura verificar se os escritórios contábeis estão satisfazendo as necessidades dos seus clientes e, em caso negativo, averiguar quais são elas. O Quadro 2 apresenta o resumo das respostas dos entrevistados.

Quadro 2 – Necessidades das empresas

Empresa	Necessidades das empresas
E1	Recursos humanos, principalmente em controle de férias.
E2	Satisfeita, acredita que precisará mais quando a empresa for maior.
E3	Satisfeita, acredita que, por a empresa ser pequena, não precisa mais do que o serviço tradicional*.
E4	Informativos e atualizações legais. Acredita que deveria haver maior proximidade com o escritório.
E5	Gerencial, gostaria de ter mais informações e que o escritório fosse mais parceiro da empresa.
E6	Satisfeita com o serviço tradicional*.
E7	Orientação para pagar menos impostos, sobre linhas de financiamentos com menores taxas e no planejamento.
E8	Satisfeita. Acredita que quando as necessidades surgem o escritório precisa estar preparado para responder.
E9	Muito satisfeita. Possui serviços além do tradicional* e, por a empresa ser pequena, acredita que sua demanda está sendo atendida plenamente.

Fonte: elaborado pelos autores com base nas respostas dos questionários

* Por serviço tradicional entende-se os serviços em recursos humanos e escrituração fiscal e contábil.

Uma das indicações que as respostas para essa pergunta pode fornecer é a expectativa das empresas em relação ao escritório contábil já que nem sempre elas possuem conhecimento da multifuncionalidade da ciência contábil e da sua capacidade de apoio à gestão. Além disso, é possível que alguns escritórios não estejam conseguindo acompanhar a rápida evolução tecnológica, fundamental para a prestação de um serviço adequado e eficaz, conforme apontado por Zwirter e Alves (2014).

6.5 Informações contábeis versus Realidade da empresa

Para que a gestão contábil possa ser eficiente é imprescindível que os dados escriturados sejam condizentes com a realidade da empresa (THOMÉ, 2001). Análises através de informações que não possuam essa característica tendem a prejudicar o empreendimento ao invés de ajudá-lo.

Com vista nisso, perguntou-se aos entrevistados se eles entendem que as informações contábeis refletem a realidade da empresa, pedindo para que expliquem quais são as consequências ou benefícios que eles visualizam em relação a isso.

Analisando as entrevistas verificou-se que algumas empresas não deram respostas pontuais à pergunta, mas quase todos afirmam que ter a contabilidade condizente com a

realidade da empresa é fator importante. Apenas 3 (três) delas dizem que não enxergam consequências nem benefícios, expondo nunca terem parado para analisar o tema.

Por outro lado, 2 (duas) empresas forneceram respostas bem definidas, assegurando que a contabilidade está de acordo com a realidade empresarial. Dissertando sobre o assunto, uma delas afirma que é sobre os números que o negócio é administrado e, sendo assim, é de fundamental importância que eles sejam verdadeiros. A outra corrobora com esta opinião e acrescenta que as informações contábeis de acordo com a realidade do empreendimento são importantes desde que se saiba interpretá-las e que o administrador deve buscar ajuda do contador caso não o saiba fazer.

Portanto, com estas informações apreende-se que para a maior parte das empresas a contabilidade é vista como ferramenta capaz de auxiliar na sua gestão, mas em muitas delas não existe a preocupação de verificar se há veracidade nos dados contábeis. Isso demonstra que os relatórios de contabilidade são muito pouco utilizados para fins gerenciais. Assim, cabe aos escritórios mudar esse panorama, seja alertando seus clientes sobre as consequências e os benefícios de ter a contabilidade condizente com sua realidade, seja demonstrando que as informações estão corretas e explicando como elas podem ser aproveitadas.

6.6 Papel das informações contábeis na gestão das micro e pequenas empresas

A interrogação em pauta é a seguinte: “Para você, qual o papel das informações contábeis no processo de gestão das micro e pequenas empresas?”. Assim, pede-se qual é o entendimento do entrevistado quando ao uso da contabilidade na gestão das micro e pequenas empresas em geral, e não especificamente do seu empreendimento.

Como resultado, quase todos os entrevistados responderam que a contabilidade é importante ou fundamental no processo de gestão das empresas. Eles relacionaram essa importância a planejamento nos tributos, manter a empresa atualizada em relação à legislação, realizar um controle de custos, fornecer relatórios contábeis e auxiliar no controle financeiro.

O diretor da empresa E9, por possuir contato com outras micro e pequenas empresas devido ao seu ramo de atividade (desenvolvimento de sistemas de informática), acrescenta sua opinião de maneira mais abrangente sobre sua visão de mercado a esse respeito:

[...] baseado no que eu vejo por aí, no que eu conheço, é que as pequenas empresas veem o escritório de contabilidade como um cara que ela não tem como escapar, ela tem que ter um e tem que pagar. Muitos chamam de guarda livros ainda, o antigo conhecido guarda livros. O escritório de contabilidade por sua vez aceita isso porque até hoje ele foi acostumado a ser um guarda livros e ele tá satisfeito em receber as notas fiscais e processá-las, e muitos não abriram a mente pra entender que a atual circunstância do nosso governo, as atuais circunstâncias fiscais do nosso país não

querem mais um escritório de contabilidade simplesmente pra fazer impostos. [...] Mas se formos analisar o início da nossa conversa e como é a minha relação com o escritório de contabilidade eu acho que existe mercado pros escritórios que se modernizarem e começarem a trabalhar diferente com os seus clientes, mas a visão hoje, a minha grande visão, é de muitos escritórios despreparados, escritórios que estão ali para fazer o serviço contábil esqueceram que os dias deles estão contados. (E9)

Observa-se que a percepção da contabilidade para os gestores entrevistados é de fato positiva. Todavia, seja pelo fato de não conhecerem as competências da ciência ou por não considerarem que o seu escritório contábil esteja apto, conforme já visto em questões anteriores, muito ainda se utiliza a contabilidade para os fins operacionais em detrimento aos gerenciais, observação está alinhada com os achados de Stroehrer e Freitas (2008).

6.7 Maior proximidade do contador x Geração de valor ao negócio

A questão agora abordada neste item é mais específica e pede: “Você acredita que um acompanhamento mais direto de um contador pode contribuir para gerar valor ao seu negócio? Por quê?”.

Dos entrevistados, 67% responderam sim, 11% sim e já possuem, 11% talvez e 11% não. O Quadro 3 apresenta de forma detalhada as respostas e os comentários principais sobre a questão.

Quadro 3 – O escritório contábil gerando valor ao negócio - Continuação

Empresa	Resposta	Comentários principais
E1	Sim	Principalmente em custos.
E2	Talvez	Entende que o contador precisaria conhecer bem o ramo de atividade e que se a sua empresa fosse um pouco maior seria mais relevante.
E3	Sim	Caso o preço fosse acessível contrataria, pois “a união faz a força”.
E4	Sim	O contador poderá ter uma visão do negócio e verificar erros e acertos na gestão. Gostaria que seu escritório fosse mais próximo. Suas necessidades o fizeram contratar uma empresa não contábil para lhe fornecer auxílio financeiro.
E5	Sim	A experiência do contador e o que ele aprende na teoria, se levado à prática, pode ajudar. Acredita que o contador deve ter função de gestor nas empresas.
E6	Não	Crê que por a empresa ser pequena e controlar suas contas com facilidade não haveria necessidade.
E7	Sim	Caso o contador acompanhasse como um assessoramento. Fugir um pouco do básico seria melhor para ambos.

Continuação – Quadro 3

Empresa	Resposta	Comentários principais
E8	Sim e já possui	Afirma que o escritório ajuda-o bastante e que se não fosse por ele seria complicado por não ter acesso às informações com facilidade, clareza e objetividade.
E9	Sim	Pondera que, para dar certo, a empresa contratante precisa entender o trabalho a ser realizado e sua importância. O escritório, por sua vez, precisa mudar sua visão e passar a ser um escritório de consultoria.

Fonte: elaborado pelos autores com base nas respostas dos questionários

Analisando os grupos que responderam “talvez” e “não”, constatou-se que se tratam, respectivamente, das empresas E2 e E6, onde ambas são do ramo da educação infantil. Além disso, elas fornecem motivos muito semelhantes para sua resposta, referindo-se que este tipo de serviço se aplicaria melhor a empresas de maior porte.

Por outro lado, as empresas que responderam que sim correspondem à grande maioria dos entrevistados, mostrando abertura para um tipo de serviço deste gênero. Dentre elas, entende-se ainda mais importante o relato da empresa E8, pois já possui o acompanhamento diferenciado para sua empresa através de membro próximo da família. O entrevistado afirma, além do exposto no quadro, que a consultoria que ele recebe é de grande benefício ao empreendimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo verificar a percepção dos micro e pequenos empresários de São Marcos (RS) quanto à utilização da assessoria contábil gerencial como recurso de geração de valor ao negócio.

Buscou-se coletar informações sobre as funções do escritório contábil, questionando qual o entrevistado considerava a mais importante. Constatou-se, dessa forma, que apurar impostos e gerar as guias de recolhimento foi a que obteve maior peso. Fazer a escrituração fiscal e contábil também mostrou ter importância para as organizações.

Assim verifica-se que as funções operacionais dos escritórios contábeis vêm em primeiro lugar na lista dos entrevistados. No entanto, a função de auxiliar na tomada de decisões através de relatórios compreensíveis também se mostrou importante para alguns entrevistados. Denota-se, desse modo, que as funções gerenciais, apesar de aparecerem em segundo plano, não devem ser desconsideradas.

Na sequência foi questionado às empresas se o escritório já havia lhe ajudado em alguma decisão importante. Neste tópico identificou-se que o conceito de “importância” mostrou variações, pois, enquanto alguns relatavam como importantes algumas questões operacionais, outros exemplificavam com investimentos ou questões de planejamento. Portanto, considerando o que cada individualidade avalia ser importante para si, todas as empresas afirmam já ter recebido algum tipo de auxílio para a tomada de decisão.

Além disso, questionou-se especificamente sobre o planejamento, se a empresa vê o contador como uma figura com potencial para ser parceiro de negócios, cujas respostas mostraram que quase metade das empresas entrevistadas respondeu negativamente esta questão, revelando distanciamento do seu escritório contábil.

No que tange às informações contábeis que as empresas recebem, os entrevistados lembravam prontamente de elementos quase sempre de cunho tributário e, com exceção de apenas uma empresa, relataram não receber qualquer relatório gerencial e nem utilizar o balanço patrimonial recebido anualmente. Portanto, levando-se em consideração que fornecer informações úteis ao empreendimento é essencial para a gestão do negócio, verificou-se grande carência nesse fundamento.

Os entrevistados foram questionados se eles entendem que as informações contábeis refletem a realidade de suas organizações e percebeu-se que muitos deles não dão a esse tópico a devida atenção. Apesar disso, quase todos acreditam que a contabilidade possa ser ferramenta capaz de auxiliar na sua gestão. Portanto, talvez se possa novamente entrar nessa questão a figura do contador, orientando sobre os benefícios de manter um bom controle contábil e as possíveis consequências negativas de não o fazer.

Abordou-se também a respeito da ajuda fornecida pelo escritório em período de dificuldade e verificou-se que algumas empresas responderam que sim, procuraram ajuda do escritório para resolver os problemas, outras não o fizeram e um terceiro grupo afirmou não ter passado por dificuldades. De maneira geral, percebeu-se que os que não passaram por dificuldades procurariam seu escritório caso isso ocorresse. Essa questão mostra que o profissional contábil é visto como pessoa que possa lhe ajudar a encontrar as possíveis soluções para o seu caso.

Aproximando-se cada vez mais de responder ao problema de pesquisa, elaborou-se uma questão sobre o papel das informações contábeis no processo de gestão das micro e pequenas empresas em geral. Apesar de, conforme exposto anteriormente, a contabilidade ser pouco utilizada para gerir as empresas, o retorno mostrou avaliações positivas sobre esse

questo, onde quase todos acreditam que a contabilidade seja de grande importância nesse processo.

Procurando pensar sobre o outro lado desse processo, buscou-se apurar quais os serviços que os escritórios haviam oferecido para as empresas. O constatado foi que poucos deles haviam recebido oferta de serviços de consultoria. A maioria dos entrevistados relatou não ter recebido nenhuma proposta de serviço de cunho gerencial à sua organização.

Dessa forma, averiguou-se também se os entrevistados acreditam que ter mais proximidade com um contador poderia gerar valor ao seu negócio e apenas uma empresa respondeu que não a essa questão. Assim, mesmo os entrevistados que mostraram anteriormente não conhecer todas as competências do contador, manifestaram ver potencial na ciência contábil.

Ao fim, buscou-se verificar qual o valor que as empresas estariam dispostas a investir por um serviço de assessoria contábil gerencial. As respostas indicaram não apenas valores específicos (que variaram de 1% a 3% do faturamento mensal), a maioria, na verdade, indicou que o valor investido dependerá dos benefícios vinculados ao mesmo.

A título de sugestões para estudos posteriores, sugere-se incluir perguntas e questões que não foram abordadas no presente estudo, bem como incluir em uma pesquisa futura os próprios escritórios de contabilidade, possibilitando alguma forma de confrontação dos resultados e, por consequência, uma maior compreensão sobre o tema.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Fabiano Ferreira; FREITAS, Edilson Chaves de; SANTIAGO, Josicarla Soares; RÊGO, Thaiseanny de Freitas. Uma Investigação acerca da Mortalidade das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte da Cidade de Sousa, PB. **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 1, p.56-71, 2012.

CALLADO, Aldo Leonardo Cunha; CALLADO Antônio André Cunha; ALMEIDA, Moisés Araujo. Determinando Padrões de Utilização de Indicadores de Desempenho: Um Estudo em Micro e Pequenas Empresas da Cidade de João Pessoa. **Revista UnB Contábil**, Brasília, v. 11, n. 1-2, p.18-29, 2008.

ECKERT, Alex; MECCA, Marlei Salete; BIASIO, Roberto; MENEGUZZO, Ana Paula. A Percepção dos empresários do ramo metalúrgico de Caxias do Sul-RS em relação ao profissional contábil e seus serviços. **Anais dos Resumos dos Trabalhos Científicos e Técnicos do 19º Congresso Brasileiro de Contabilidade**, 2012. Disponível em: <www.congressocfc.org.br>. Acesso em: 06 abr. 2014.

ECKERT, Alex; MILAN, Gabriel Sperandio; MECCA, Marlei Salete; NUNES, Grazieli Porto. Fatores determinantes para a retenção de clientes em escritórios de contabilidade: um estudo multicaso

realizado em uma cidade da serra gaúcha. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v. 6, n. 3, p.50-78, 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HORGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, Willian O. **Contabilidade Gerencial**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA). **Produto Interno Bruto dos Municípios 2011**. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2014.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E PESQUISA). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 27 abr. 2014.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KASSAI, Silvia. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Caderno de Estudos FIPECAFI**, São Paulo: FIPECAFI, v. 9, n. 15, p.60-74, 1997.

LEONE, Nilda. As especificidades das pequenas e médias empresas. **Revista de Administração**, São Paulo, v.34, n.2, p.91-94, 1999.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

MOORTHY, M. Krishna; VOON, Ong Oi; SAMSURI, Cik Azni Suhaily Binti; GOPALAN, M.; YEW, King-Tak. Application of Information Technology in Management Accounting Decision Making. **International Journal of Academic Research in Business and Social Sciences**, v. 2, n. 3, p.1-16, 2012.

PESSOA, Marília; KRITZ, Sonia (Ed.). **Qualidade em prestação de serviços**. Ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2001.

PIZZOLATO, Nelio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO MARCOS. **Dados econômicos**. Disponível em: <www.saomarcos-rs.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **MPE Indicadores - Pequenos Negócios no Brasil**. Disponível em: <www.leigeral.com.br>. Acesso em: 24 nov. 2013.

STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração - Eletrônica**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.1-25, 2008.

THOMÉ, Irineu. **Empresas de Serviços Contábeis: estrutura e funcionamento**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética na profissão contábil**. São Paulo: Thomson, 2006.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZWIRTES, Adir; ALVES, Tiago Wickstrom. Os Impactos Causados pela Inovação Tecnológica em Escritórios de Contabilidade do Rio Grande do Sul: uma Análise Fatorial. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 8, n. 1, art. 3, p.39-53, 2014.